

NOVIDADES DO MARQUÊS

Escola Básica Marquês de Marialva

Junho de 2011

"Cada um é seus caminhos"

António Gedeão

Procurar um rumo é partir em busca de um sentido para a nossa existência. Sem ele, tudo é caos e vazio.

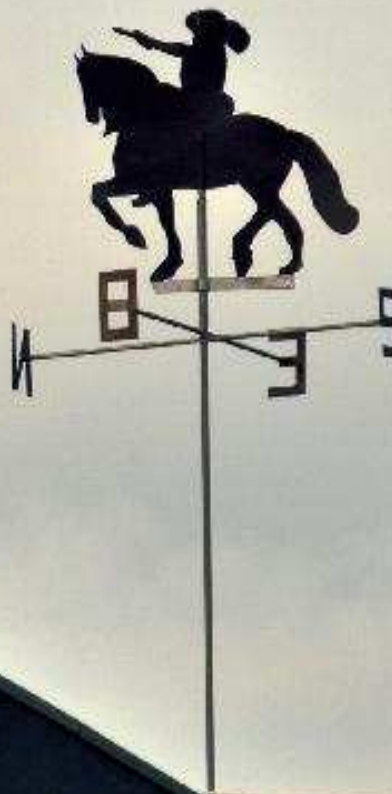
Vivemos um momento em que o nosso olhar e o nosso coração procura avidamente um caminho a seguir.

Assim, enquanto cidadãos de um país que muito amamos e onde queremos viver felizes e ver felizes os nosso filhos, aguardamos, expectantes e apreensivos, o desenrolar dos acontecimentos, na esperança de ver tomada a direcção certa para prosseguir viagem.

Na escola, e em colaboração com a família, suporte essencial, os jovens são orientados no sentido de descobrirem e desbravarem o seu próprio rumo na vida. E será bom reflectirmos todos muito bem na responsabilidade enorme que tal tarefa implica; mas também na gratificante sensação que nos enche a alma, quando tomamos consciência de que de alguma maneira, contribuímos para o encaminhamento de uma criança, de um jovem, e temos a certeza de que será um bom cidadão num futuro muito próximo.

O caminho que cada um de nós toma para a sua vida depende, pois, de muitos factores: precisamos sem dúvida, do apoio precioso de alguém mais sábio; precisamos de trabalho, de organização, de coragem até, para tomar decisões eficazes, fazer escolhas acertadas e para nos erguermos, depois dos fracassos e dos desânimos, que são parte da vida. E precisamos também de alguma sorte e muita confiança.

Mais um ano lectivo está a chegar ao fim. Muitos são os jovens que darão à sua vida um percurso escolar mais definido. A eles e a todos os que agora, descansam de um ano repleto de trabalho e de emoções, desejamos umas merecidas boas férias e que ventos prósperos possam servir-lhes de orientação para rumos certos.





EXPOSIÇÃO "TRONCOS"

De 15 de Junho a 13 de Julho no FREIXIAL SHOPPING, vai estar patente a exposição "TRONCOS", dinamizada pela Equipa do Projecto de Promoção e Educação para a Saúde do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva. Nesta exposição podem ser vistos modelos tridimensionais, com cerca de um metro de altura, com mensagens escritas sobre a temática Saúde Mental/Violência em Meio Escolar, elaborados por alunos do Agrupamento.



Passagem de Testemunho

Mais uma vez, à semelhança dos anos lectivos anteriores, realizou-se a actividade Passagem de Testemunho, nos dias 13 e 16 de Maio de 2011.

Tal iniciativa pretendeu apoiar e facilitar a integração escolar dos alunos que irão frequentar, pela primeira vez, o 5.º ano de escolaridade, no próximo ano lectivo. Para o efeito, a Escola Básica Marquês de Marialva convidou todos os alunos do 4.º ano de escolaridade e respectivos professores das escolas do 1.º CEB, do mesmo agrupamento, para uma visita guiada às suas instalações, contando com a colaboração dos alunos das turmas CEF e, também, com alguns alunos do 8.º ano, enquanto monitores.

Dado que a transição do 4.º para o 5.º ano de escolaridade confronta os alunos com muitas situações novas e exigências de mudança, pensamos que é muito importante proporcionar-lhes todo o apoio possível, para que este processo seja vivenciado de forma positiva e não como fonte de ansiedade e mal-estar, com consequências negativas a nível pessoal e académico. Assim, esta iniciativa proporcionou aos alunos, através de um conjunto de actividades simultaneamente lúdicas e pedagógicas, um contacto prévio com a escola, com os seus serviços, rotinas, pessoas que nela trabalham e com os referidos monitores.

Finalmente, através desta actividade, os monitores tiveram a oportunidade de desenvolver, de uma forma activa e dinâmica, as suas competências de relacionamento interpessoal e de cidadania.

A Equipa do PES

Folk Cozinha

No último dia 27 de Abril, as turmas dos CEF de Cozinha participaram numa actividade Folk Cozinha, realizada no Marialva Park Hotel, que consistiu na preparação de um serviço de buffet. Este serviço foi realizado no âmbito da apresentação oficial da 6.ª edição do Festival Internacional de Folclore, Folk Cantanhede, a diversas entidades do nosso concelho, promovido pelo Grupo Folclórico Cançãoeiro de Cantanhede.



Consideramos que, de um modo geral, esta actividade contribuiu para o desenvolvimento das competências profissionais dos alunos, tendo constituído uma oportunidade de os mesmos aprofundarem os seus conhecimentos ao nível da cozinha internacional.

Por outro lado, dada a proximidade deste evento relativamente à ida dos alunos para estágio, consideramos que a actividade foi de primordial importância no sentido de ter contribuído para o desenvolvimento da sua autonomia e confiança, relativamente a uma situação real de trabalho. Permitiu-lhes, ainda, desenvolver estratégias para lidar com a ansiedade e receio perante uma futura situação de avaliação. Por fim, o facto de os alunos terem recebido um feedback muito positivo relativamente ao seu desempenho, permitiu reforçar a sua auto-estima num momento tão crucial como este do seu percurso académico.

Registou-se um interesse e empenho considerável dos alunos face ao Folk Cozinha, de tal modo que a turma cujo turno de trabalho coincidiu apenas com a preparação do evento, teceu a crítica de não ter permanecido aquando a realização do mesmo, considerando que deveriam ter mais oportunidades do género para "mostrar o que valemos na cozinha", sugestão esta a ter em conta para o próximo ano lectivo.

“A minha escola adopta um museu, um palácio, um monumento...”

Alunos da escola ganharam o 1.º prémio e duas menções honrosas

O concurso escolar “A minha escola adopta um museu, um palácio, um monumento...” é uma iniciativa promovida conjuntamente pela Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC), no âmbito do Programa de Educação Estética e Artística, pelo Instituto dos Museus e da Conservação (IMC) e pelo Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, (IGESPAR).

A nossa escola participou nesta 5.ª edição adoptando o Museu da Pedra do Município de Cantanhede. Foram elaboradas propostas a este concurso de âmbito nacional por alunos do 5.º B, orientados pelos professores José Plácido e Vítor Pacheco, e do 6.º G, orientados pelas professoras Orisa Carvalho e Anabela Cutelo, realizadas nas aulas de Educação Visual e Tecnológica. Os alunos do 9.ºB, orientados pela professora Isabel Cristina, também participaram, realizando a sua proposta na disciplina de Educação Visual. Os testemunhos do Museu da Pedra adoptados pelos alunos e que serviram de inspiração para a concretização dos objectos artísticos foram a Gárgula, as Amonites e a Ara Votiva.

Depois de enviados os trabalhos para Lisboa, recebemos a boa notícia de que um grupo de alunos do 5.º B tinha ganho o 1.º prémio ex-aequo no escalão do 2.º ciclo e ainda, da mesma turma, 2 menções honrosas por outros dois grupos de alunos, o que veio premiar todo o trabalho desenvolvido.

No dia 18 Maio, Dia Internacional dos Museus, os alunos premiados da nossa escola, acompanhados pela Subdirectora do Agrupamento, Dr.ª Ana Paula, pela sua Directora de Turma, Dr.ª Paula Abreu e pelos seus professores de EVT, deslocaram-se ao Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra, para receberem e participarem na cerimónia de entrega de prémios onde também estiveram presentes a maioria dos restantes alunos premiados de todo o país.

No final da cerimónia os alunos e acompanhantes ainda tiveram a oportunidade de visitar a exposição com todos os trabalhos premiados nos vários escalões, e onde também estavam, em lugar de destaque, as três obras dos nossos alunos. Convida-se assim toda a Comunidade a fazer uma visita ao museu Machado de Castro e a apreciar as várias obras.

Resta dar os parabéns aos alunos Catarina Figueiredo, Francisco



Cabral, Hugo Calhabéu, Juliana Nogueira, Melissa Dourado, Tatiana Ferreira, Beatriz Geria, Hugo Santos, Joel Loureiro, Patrícia Gonçalves, Renata Fernandes, Ana Rita Monteiro, Bruno Martins, Ismael Pinto, Tânia Matias, Sofia Oliveira, aos professores, à nossa escola e ao Museu da Pedra, assim como agradecer-lhe todo o apoio, a disponibilidade e colaboração prestada para o desenvolvimento deste projecto, que muito dignificou a escola e o nome do município.

Grupo disciplinar de EVT

"A Visão da Paz"

Alunos da escola ganharam o 2.º prémio a nível distrital


À semelhança de anos anteriores, a Escola Básica Marquês de Marialva - Cantanhede aderiu ao Concurso Anual do Cartaz da Paz, promovido pelo Lions Clubs International, subordinado ao tema "A Visão da Paz".

Anualmente o Lions Clubs International propõe um tema original relacionado com a paz. Os participantes podem utilizar várias formas de expressão visual e artística sobre o tema, recorrendo a várias técnicas: carvão, lápis de cera, lápis e tintas variadas. Os trabalhos criados deverão ser originais e expressar as experiências de vida e a cultura dos jovens artistas.

A Escola Básica Marquês de Marialva - Cantanhede merece, mais uma vez, destaque pelo grande empenho que tem colocado na concretização desta actividade, tendo assegurado a participação, neste ano lectivo, de alguns alunos do 6.º ano das turmas D e E, que na disciplina de EVT, tiveram o apoio dos professores Anabela Raimundo e Octávio Leitão.

A escola ganhou pela 1.ª vez o 2.º prémio a nível distrital com o cartaz da aluna Maria Miguel Cordeiro do 6.ºE. A entrega dos prémios teve lugar no passado dia 30 de Abril na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo em Cantanhede, onde estiveram presentes os alunos, pais e professores.

Anabela Cutelo, Professora



COMPAL-AIR/BASQUETEBOL

Escola Apurada para a Final Ibérica

A Escola Básica Marquês de Marialva - Cantanhede foi representada no Escalão de Infantis Femininos, tendo sido apurada, em Lisboa para a Final Ibérica a realizar em Portimão.

As nossas campeãs são as alunas: Francisca Carvalho de Meneses, Inês da Silva Fernandes, Matilde Carvalho Correia de Melo e Mariana Carvalho Correia de Melo.

Antes de chegar a esta final, as alunas participaram com sucesso na FASE ESCOLA (Cantanhede- Escola Básica Marquês de Marialva), na FASE LOCAL (Cantanhede - Pavilhão do Marialvas F.C.), na FASE DISTRITAL (Coimbra - Pavilhão Multi-Usos) e por fim FASE FINAL em Lisboa.

Às alunas e aos professores do grupo de Educação Física, pelo excelente trabalho desenvolvido, muitos parabéns!

José Paulo Afonso, Professor



2.ª CAMINHADA PELO CORAÇÃO

No dia 25 de Maio, decorreu a 2.ª *Caminhada pelo Coração* organizada pelo Grupo de Educação Física e pela Equipa do Projecto de Promoção e Educação para a Saúde, do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, num percurso de aproximadamente 10Km, entre a Escola Básica Marquês de Marialva e a EB1/JI de Ourentã.

A actividade foi dirigida a todos os alunos, pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente do Agrupamento e teve a colaboração da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica Marquês de Marialva, Bombeiros

Voluntários de Cantanhede, GNR, Centro de Saúde de Cantanhede e da EB1/JI de Ourentã.

Foram objectivos desta caminhada contribuir para um estilo de vida activo, estimular a actividade física, proporcionar novas vivências estabelecendo um convívio entre vários elementos da comunidade escolar e proporcionar aos alunos experiências que favoreçam o seu desenvolvimento sócio-afectivo, criando neles atitudes positivas e hábitos de vida saudáveis.

A Coordenadora do Projecto Educação para a Saúde

IX "JOGOS SEM FRONTEIRINHAS"

Realizou-se, no passado dia 8 de Fevereiro de 2011, pelas 9h.30, os já tradicionais Jogos sem Fronteirinhas, actividade esta que decorreu no pavilhão gimnodesportivo da Escola Básica Marquês de Marialva, cuja organização esteve a cargo do Núcleo de Estágio de Educação Física da mesma e que contou ainda com a colaboração do Departamento de Educação Física, sendo o público-alvo os alunos do 6.º ano desta escola, bem como os alunos com Necessidades Educativas Especiais.

É de referir que no decorrer desta actividade, estiveram também envolvidos os alunos do 7.º B, D e E (2.º semestre de Expressão Artística/Dança), que assumiram a função de co-organizadores e apresentaram um espectáculo de dança no início, no meio e no fim da actividade, a todos os presentes.

Os Jogos tiveram uma participação massiva de todos os 6.ºs anos com uma grande afluência de público e das claques de apoio de cada uma das turmas. Os Jogos decorreram num clima extremamente positivo. No fim dos jogos,



foram entregues lembranças e diplomas a todos os participantes, os quais foram entregues pelos elementos da Direcção da nossa Escola, as professoras Fátima Simões e Catarina Ralha, e pela Dr.ª Elsa Silva da FCDEF de Coimbra. Houve igualmente direito a entrega de um prémio de "Melhor Claque" à claque do 6.ºA que presenteou todos os participantes com uma pequena coreografia.

Esta actividade foi concebida tendo em vista, entre outros, os seguintes objectivos: promover o sucesso escolar; prevenir o abandono escolar; dotar as crianças e jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao total bem-estar físico, social e mental;

valorizar o papel da Escola, fomentando mecanismos de participação efectiva por parte de todos os elementos da comunidade educativa e valorizar o espaço escolar, fomentando mecanismos de auto-gestão com os recursos existentes na escola.

A Organização desta actividade agradece a participação, empenho e colaboração de todos os que tornaram estes jogos uma realidade!

Clara Neves, Professora

Pelo teu coração

Se gordo, gordo não queres ser
Mais exercício físico deves fazer
Também deves boa alimentação ter
Para feliz e saudável conseguires viver.

Se do teu coração queres cuidar
Menos consola deves jogar;
Praticar desporto vai-te ajudar
E com bom coração vais ficar.

Se sofres por ser gordinho
Corre todos os dias um bocadinho
Televisão e computador, só um cheirinho
Para ficares mais magrinho.

Alunos 7.ºH



Nos dias 9 e 10 de Maio de 2011, 74 alunos (24 do 2.º ciclo e 30 do 3.º ciclo) da nossa escola deslocaram-se a Aveiro para participar nas **competições nacionais MaisMat e Equamat**, organizadas pela Universidade de Aveiro.

Em 108 escolas do 2.º ciclo inscritas a nossa destacou-se com o 32.º lugar, tendo os nossos três primeiros alunos chegado ao fim dos 20 níveis da prova. Também é de enaltecer que em 1266 equipas inscritas os resultados destes alunos foram:

Posição	Alunos	Nível	Tempo
15	Daniela G. Heleno e Carlos Cavadas (6.º D)	20	05:25
58	Mariana Cristo e Ana Martins (6.º E)	20	15:13
65	Josefa Guerra (6.º F) e Ana B. Moutinho (6.º D)	20	17:38

No 3.º ciclo, em 211 escolas inscritas, a nossa destacou-se com o 34.º lugar. Das 877 equipas do 7.º ano as posições das três primeiras equipas da nossa escola foram:

Posição	Alunos	Nível	Tempo
57	João Reis e Diogo Martins (7.º F)	18	20:00
78	Rui Jorge G. Simões e Francisco Dinis (7.º F)	17	19:38
99	Jaime Oliveira e Alexandre Oliveira (7.º F)	16	18:27

Das 802 equipas do 9.º ano as posições das três primeiras equipas da nossa escola foram:

Posição	Alunos	Nível	Tempo
79	Rodrigo Gonçalves e João Castilho (9.º E)	15	20:00
202	João Pedro Matos e Ana Luísa Silva (9.º B)	10	12:20
318	Elisabete Branco e Diogo Martinho (9.º B)	8	9:17

Os nossos alunos estão de parabéns pelos bons resultados obtidos. Agradecemos a participação de todos, esperando que se tenham divertido e que continuem a participar nos próximos anos.

Os professores de Matemática

Que amor é este?

O amor que sinto por ti
é algo difícil de exprimir
mas posso mil sorrisos ver
que só o teu me faz sorrir

Estar contigo a toda a hora
para te poder satisfazer.
Ah! E esse teu sorriso!
Eu matava para o poder ver!

Quero beijos teus:
é a tua forma de me enfeitiçar.
Fico mesmo muito feliz
só de te poder abraçar.

Quero contigo estar,
para algo poder fazer
A mim não me custa amar,
O que me custa é não te poder ver.

Tiago Simões, 7.ºD

Canguru



Matemático

No dia 17 de Março de 2011, a nossa escola participou no **Concurso Canguru Matemático sem Fronteiras 2011**, com a participação de 59 alunos na categoria Escolar (5.º e 6.º anos) e 44 na categoria Benjamim (7.º e 8.º anos).

A pontuação máxima em cada uma das categorias era de 120 pontos.

A nível de escola, na categoria escolar, destacaram-se os alunos Daniela Heleno do 6.º D (120 pontos), Hugo Semedo (102,5 pontos) e André Costa (100 pontos), ambos do 6.ºE. Na categoria benjamim, destacaram-se os alunos Rui Simões do 7.º F (108,75 pontos), Bernardo Plácido (103,5) e Joana Estarreja (91), ambos do 7.º C.

A nível nacional, participaram 33913 alunos na **Categoria Escolar** e 20538 alunos na **Categoria Benjamim**.

É com muito orgulho que apresentamos os resultados obtidos pelos alunos da nossa escola:

Classificação nacional (categoria Escolar)

- 1.º Daniela Heleno (6.º D)
- 33.º Hugo Semedo (6.º E)
- 40.º André Costa (6.º E)
- 44.º Ana Martins (6.º E)
- 44.º Hugo Carvalho (6.º E)
- 44.º Mariana Figueiredo (6.º C)
- 59.º Ana Moutinho (6.º D)
- 64.º Paula Couceiro (6.º C)
- 68.º Filipe Loureiro (5.º C)
- 71.º Mª José Oliveira (6.º E)
- 73.º Bernardo Prior (5.º B)



Categoria Benjamim onde participaram 20538 alunos:

Classificação nacional (categoria Benjamim)

- 48.º Rui Simões (7.º F)
- 65.º Bernardo Plácido (7.º C)

Parabéns à nossa campeã, Daniela Heleno, que teve uma prestação exemplar, honrando a nossa escola com um primeiro lugar a nível de escola e a nível nacional.

Salientamos, ainda, o excelente desempenho dos alunos Filipe Loureiro e Bernardo Prior, do 5.º ano, que pela primeira vez participaram nesta categoria (que engloba 5.º e 6.º anos) e se classificaram entre os 100 melhores a nível nacional.

Os nossos parabéns a todos estes alunos que obtiveram excelentes resultados a nível nacional.

Esperamos que sirva de incentivo à participação de cada vez mais alunos nesta e noutras actividades.

Os professores de Matemática

CONTO

Missão

Não sabia o seu nome, apenas sabia que aquela imagem que ele via todas as manhãs do seu janelão era de grande beleza e perfeição.

Como todas as belas e sentidas histórias de amor e romance, aquela história também começou com um simples olhar apressado.

Saía todas as manhãs para ir trabalhar, era um homem bem-apegoado, postura muito elegante e, sem dúvida alguma, Trindade Medina era um homem bastante conhecedor dos temas da antiguidade, da actualidade e da futuridade.

Num dos seus dias atarefados e trabalhosos, Trindade Medina avistou a mais bela rapariga que alguma vez os seus olhos inalteráveis e firmes tinham avistado. Era alta e transportava consigo uma elegância de invejar; os seus caracóis negros como rios de azeitonas e olhos magnificamente verdes faziam de Camila a jovem mais bonita da cidade.

Camila era uma jovem indiana que estudava numa escola para estrangeiros e, ao que parecia, era uma das melhores alunas de lá.

Numa certa tarde, como fazia habitualmente, depois de sair do seu trabalho, sentou-se na esplanada de que mais gostava e tirou os livros da pasta, colocando-os sobre a mesa.

Pediu o seu café torrado, cujo cheiro lhe lembrava as tardes de caça em África com seu pai, olhou em seu redor e

viu Camila esperando por um lugar para se sentar. Cavalheiro, como sempre, Trindade levantou-se, fez-lhe sinal de permissão para se sentar e ela timidamente assim o fez.

Apresentaram-se um ao outro e Trindade Medina perguntou-lhe de onde é que ela vinha; hesitou, pois aquele homem era-lhe desconhecido, mas, de seguida, contou-lhe que, antes de ir viver para lá, vivia numa tribo indiana onde cada um tem uma missão desde que nasce: a sua é encontrar o amor da sua vida.

O tempo estava a chegar ao fim e tinham de regressar a casa pois o café estava a encerrar.

Depois de muitos encontros e vários temas debatidos ao longo de vários meses, o casal acabou por se apaixonar, mas algo os impedia de viver aquele amor naquela cidade...era a idade.

Dizem que o amor não escolhe idade mas a realidade é que Camila era menor e Trindade completava os seus genuínos 26 anos e a sua relação amorosa era considerada crime em todo o país.

Decidiram deixar tudo para trás e irem viver para a tribo indígena da família de Camila. Depois de algumas aventuras e desventuras chegaram ao destino.

Trindade não estava habituado a nada daquilo; eram tendas, eram animais selvagens, e fogueiras espalhados por todo o lado.

Superando as expectativas de serem aceites como casal, naquela sociedade, Camila e Trindade viveram felizes e livres, como passarinhos em manhãs de Primavera.

Bárbara Paixão, 8.ºE

Visita de Estudo do 5.ºC

Um parque biológico fomos visitar de mamíferos a aves tudo pudemos observar. Vimos animais grandes e pequenos, uns mais ferozes outros mais serenos. Vimos uma porca e os seus leitões, galinhas, cavalos e pavões. A meio do parque um labirinto encontrámos, e pelo meio das árvores passeámos. Seguimos até ao museu para ver artes e ofícios tradicionais. Pudemos ver tecelagem e cestaria também sapatos e sem esquecer a olaria. Depois do almoço comer o mosteiro de Santa Clara - a - Velha fomos ver e muitas coisas novas pudemos aprender. Foi um monumento que esteve submerso e alagado e há pouco tempo foi restaurado. Foi um dia bem passado, Diferente e engraçado!

Filipe Loureiro

Um Dia de Escola

Todos os dias
Acordo de manhãzinha
Toca a levantar
Sair da caminha
Toca a andar
para o autocarro apanhar.

E já de caminho para a escola
Nas aulas vou a pensar
Levo tudo o que preciso na sacola
Para o dia bem passar.

Nas aulas presto atenção
E quando tenho dúvidas
Levanto a mão.

O dia quase a acabar
Para casa poder ir descansar.

Eduardo Veiga, 7.ºA

Rimar é Divertido

Nos bosques caminha o veado...
Luta pelas fêmeas sem ficar envergonhado! (Diogo)

Que professora "porreira"
Aquele que ensina na brincadeira!
Mas é ainda melhor
Pois explica tudo ao pormenor! (Tiago)

No meio do jardim
Lá está o caracol
Não lhe vemos orelhas
Mas ele ouve o rouxinol! (Maria)

Ovelha pequenina
Tu que nasceste rábina
Sempre a correr e pular
Pára aí quietinha
Para eu te poder tocar! (Alice)

No labirinto de árvores de fruto
Alguém falou em jasmim
Mas eu já não sabia de mim! (Gil)

As inundações
Trouxeram problemas
Para arranjar soluções
Tiveram de usar esquemas (Beatriz)

O cão é um animal
Que gosta de passear no pinhal
Com o seu dono protector
Gosta de tomar banho quando está calor. (Sofia)

Alunos do 5.ºC



GRÁFICA
CANTANHEDENSE
comunicação e imagem



CA

Cantanhede e Mira

Crédito Agrícola

Um grupo ao seu lado



Policlínica
de Cantanhede

Bem-estar, Vitalidade & Segurança



Ver Fazer Aprender

Temos notícias novas e notícias velhas

Vamos começar pelas mais novas:

Acabámos de receber um convite para o dia 1 de Junho, dia da criança: uma equipa de enfermeiros estagiários veio convidar-nos para um piquenique e para assistir a um filme no salão da Fundação e, talvez, também um passeio de autocarro, mas deste ainda não temos certeza.

Ficámos muito contentes, porque gostamos muito de visitar os idosos do lar e de os receber aqui no jardim e com eles partilhamos muitas das nossas actividades.

Outra novidade: no próximo domingo vai realizar-se um festival de folclore, mas o mais interessante é que vai estrear um grupo infantil formado, na sua maioria, por meninos do Jardim de Infância e da escola do 1.º ciclo.

Agora, quando vamos ao parque, já nem querem brincar, só querem dançar e cantar as cantigas do rancho.

Há dias, fomos visitar a horta da "ti" Aldina, mesmo aqui ao lado. Ela tem lá muita fruta e legumes e às vezes até nos dá nozes, laranjas, ameixas e nêspersas.

Nesse dia fomos ver as alfaces, couves, favas e vimos também batateiras, e isto fez-nos lembrar a primeira história que ouvimos na semana da leitura, (João Pimpão e João Espertalhão), só tivemos pena que não tivesse imagens. Mas nós fizemos as imagens e agora na nossa floresta fizemos a dramatização. Correu bem, mas seria mais giro se tivéssemos uma carroça. Ainda pensamos pedir à Lena que tem um burro com carroça, mas ela agora anda muito atarefada a tratar das vinhas e das searas de milho que estão a crescer imenso, porque o tempo tem corrido bem, com sol e chuva.

ECO-CÓDIGO EB1 de Cantanhede Sul

Para o autoclismo menos gastar, lá dentro, a garrafa vou colocar!

Não uses a mangueira, por favor!

Para regar plantas, usa o regador!

Quando lavo os dentes, a torneira vou fechar porque qualquer dia, a água pode faltar!

A água da chuva vais guardar, para as tuas plantas regar!

Vamos avisar toda a gente!

Saco de plástico destrói o ambiente!

O ambiente vamos limpar, porque os lixos sabemos separar!

Está na hora de reciclar e a política dos 3 R's aplicar!

De casa vamos trazer e na escola separar!

Tudo vamos recolher para o planeta ajudar!

Proteger as árvores é preciso!

Vamos gastar papel com juízo!

A floresta, temos que proteger!

Sem ela os animais não podem viver!

É preciso árvores plantar, para o planeta ajudar.

As árvores da floresta, temos que preservar!

Os dois lados do papel, vamos todos usar!

Quando na sala não vais ficar, as lâmpadas tens que desligar!

Para a luz do Sol aproveitar, a cortina não vou fechar!

A todos vamos lembrar!

Escolhe a lâmpada de economizar!

Para energia poderes poupar, não uses o comando para desligar!

Usa o pilhão, não ponhas as pilhas no chão.

Depois do óleo usado, no oleão da escola, pode ser colocado.

António Carvalho, Professor



Já foi há algum tempo mas ainda nos lembramos daquele dia em que dois senhores e duas senhoras nos trouxeram o projectador e a tela e ainda uma máquina fotográfica.

Muito úteis estas prendas. Fazem-nos um "jeitão"

Um dia em que falávamos de animais, lembrámo-nos de uma certa mala e aqui temos o Rodrigo a fazer de professora Florinda.

Agora andamos a fazer a Árvore Genealógica, mas gostamos mais de lhe chamar a Árvore da Família, porque a família é a coisa mais importante da nossa vida.

Jardim de Infância de Portunhos



Na nossa escola EB 1/ JI de Ourentã participámos na semana da Protecção Civil.

Estiveram no nosso estabelecimento de ensino várias equipas que nos ensinaram e alertaram para diversos procedimentos.

No primeiro dia, com os elementos da GNR, falámos sobre Segurança Rodoviária e participámos numa Pista Ciclo com as nossas bicicletas e também como peões. Foi bastante interessante e aprendemos alguns sinais e regras de trânsito, assim como a circular com segurança na Via Pública.

No dia seguinte os Bombeiros Voluntários de Cantanhede falaram-nos sobre o socorro, a segurança de pessoas e bens e como devemos proceder em caso de incêndio.

A Cruz Vermelha Portuguesa sensibilizou-nos para o Suporte Básico de Vida e quais os procedimentos que devemos adoptar para ajudar as pessoas que precisam.

Para terminar, os Sapadores Florestais ensinaram-nos a proteger e preservar a floresta, que é um bem tão precioso e indispensável ao nosso planeta.

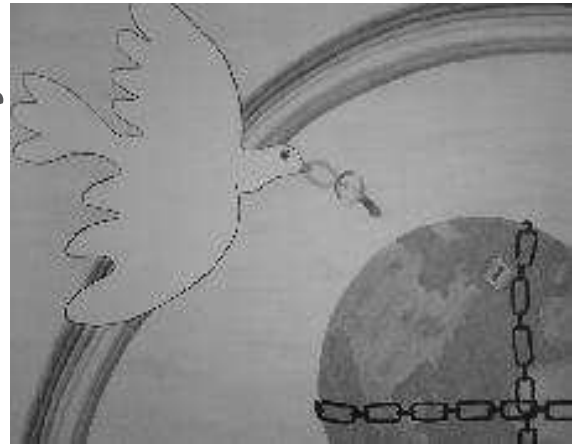
Foi uma semana de muito trabalho, mas também nos divertimos e aprendemos bastante.

Jardim de Infância de Ourentã

A importância das artes na educação



Obras vencedora "Cartaz da Paz"



Obras a Concurso "Cartaz da Paz"

Início este artigo dizendo que é um privilégio ser um educador por formação. É um privilégio fazer parte de uma classe profissional algo desvalorizada por governantes e sociedade em geral. Digo isso porque ser verdadeiramente educador é um privilégio de poucos. Relembro o poder que temos nas nossas mãos na vida social de cada aluno. Daí a importância da socialização dos alunos através da "arte" enquanto recurso para a humanização no processo educativo. A arte humaniza, e se ela humaniza, precisamos, mais do que nunca, da sua utilização no meio educacional e mais ainda na sociedade de modo geral. Pois se temos consciência de que a educação é a base estrutural, juntamente com a família, de uma sociedade plena, também temos consciência de que precisamos, cada dia mais, de pessoas comprometidas com o tema da humanização dos indivíduos.

"É preciso compreender o significado de um silêncio ou de um sorriso (Freire, Paulo), precisamos através da sensibilidade, ver através de atitudes e acções, oportunidades de acertos e de vidas melhores, e para isso podemos contar com a contribuição da arte". Para se trabalhar com a Arte é necessário promover um diálogo entre o aluno e a obra. Fazê-lo entender, analisar, observar, perceber, distinguir, criticar e apreender o sentido da expressão realizada pelo autor.

Sendo a escola o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento dos alunos, nada melhor que se dê o contacto sistematizado com o universo artístico e suas linguagens: artes visuais, teatro, dança, música e literatura. Contudo, o que se percebe é que o ensino da arte está relegado ao segundo plano, ou é encarado como mera actividade de lazer e recreação.

Como é um universo amplo, uma vez que diz respeito ao que é humano e envolve o fazer e o pensar, o ensino da arte não poderia deixar de interagir com outras áreas do conhecimento. Dessa forma, o trabalho de produção e ensino da arte a ser desenvolvido pela escola deverá configurar-se numa concepção,

onde arte e educação sejam práticas que se relacionam com outras, pretendendo a criação de novas práticas na arte e na vida.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a arte tem função tão necessária quanto os demais conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem.

Na sua essência, percebe-se que a arte tem como objectivo a transformação do ser humano nos diversos sectores da sociedade, sendo obtida pelo próprio exercício da arte, portanto, a arte é considerada um auxiliar na educação. Dentro da arte o aluno tem espaço para expor suas ideias e até mesmo criar seu próprio conceito. A arte leva o aluno a experimentar factos distantes da sua realidade, diz-se que isso pode ser realizado através do teatro, cinema, da pintura, da dança e até mesmo ao ouvir uma música que recorde algo que ficou no passado.

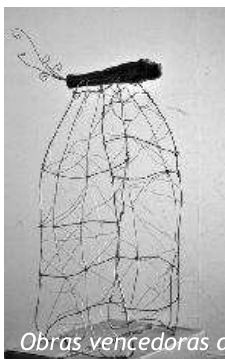
Acredita-se que a arte é um importante processo dentro do trabalho educativo, pois procura através das tendências individuais, encaminhar a formação do gosto, estimular a inteligência, desenvolver a criatividade e contribuir para a formação da personalidade do indivíduo sem ter como preocupação única a formação de artistas.

Deixo aqui alguns objectivos da educação pela arte:

- 1 - desenvolver a percepção e a imaginação capazes de captar a realidade;
- 2 - desenvolver a capacidade crítica, para analisar a realidade percebida;
- 3 - encorajar o processo criativo, o qual permite novas respostas a esta realidade, até mesmo mudando-a ou transformando-a.

Diante destes objectivos, verifica-se que é fundamental haver uma educação voltada para a valorização dos processos cognitivos, na qual o aluno possa ter oportunidade de desenvolver a sua imaginação e adquirir novos conhecimentos.

As aulas de arte/educação, assim como os professores, não precisam visar a formação de pintores, escultores ou peritos em artes, mas devem buscar ampliar o conhecimento e sensibilidade dos alunos tornando-os indivíduos criativos e dinâmicos inseridos no contexto da sociedade.



Associação Pais/Encarregados de Educação EBMM

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARQUÊS MARIALVA



Exmos

Direcção, Docentes, Assistentes Operacionais/Administrativos e restante Comunidade Educativa

Pela presente cumpre-nos junto de V. Ex.^{as}, apresentar os nossos cumprimentos.

Prestes a findar mais um ano lectivo, por deliberação do plenário ordinário mensal dos órgãos colegiais desta estrutura associativa em 24 de Maio de 2011, aproveitamos para agradecer a forma como V. Ex.^{as} têm colaborado com todos os alunos e os respectivos Pais e Encarregados de Educação desta Escola, que esta Associação representa.

Sabemos que nas actuais circunstâncias, nem sempre tem sido fácil realizar o vosso trabalho.

Embora exista muito trabalho ainda por realizar, temos acompanhado com apreço, todo o vosso esforço e colaboração, em algumas das iniciativas e solicitações, que esta Associação de Pais e Encarregados de Educação tem efectuado, pelo que vimos apresentar a V. Ex.^{as} o nosso sincero agradecimento e o

BEM HAJA, extensivo a toda a Comunidade Educativa.

Pensamos que somente com a colaboração entre todos, será possível manter a qualidade do ensino público e persuadir certas situações quotidianas, menos abonatórias a toda a comunidade escolar.

Mais apresentamos a disponibilidade e colaboração dos pais e encarregados de educação que compõem esta estrutura associativa.

Com os nossos melhores cumprimentos e saudações associativas.

Direcção da APEE EBMM

Alda Cristina Morais Leça

Alda Cristina Morais Leça, Presidente

Os Jovens e os Desafios

Cada dia é diferente, nuns chove e noutros faz sol. Assim como os dias, os desafios, sempre variados, fazem-nos crescer sem parar. Um provérbio popular diz: "A sabedoria ganha-se na escola da vida" e eu concordo absolutamente.

Em cada dia que passa, temos de fazer coisas diferentes: ir a uma maratona, descer uma montanha, comprar uma vassoura e até respirar. Quando nós descemos uma montanha pela primeira vez, somos capazes de sair com uns arranhões. Quando nascemos, não sabemos logo respirar mas, efectivamente, estamos cá para contar a história.

Na verdade, de cada vez que eu aceito um desafio, estou a subir mais um degrau em direcção ao mais alto nível do jogo "Sabedoria", não suprema porque ninguém sabe tudo.

Toda a gente podia viver sem o "Jogo da Sabedoria", mas não seria igual nem parecido. Dia a dia, desafio a desafio vou crescendo.

Fernando Pessoa escreveu: "Deus quer, o Homem sonha, a obra nasce" - o que quer dizer que não é a vida a desafiar-nos, mas sim nós próprios cada dia, cada instante.

Rita Figueiró, 9.ºB

Os desafios são bons, porque nos estimulam a ser melhores, dia após dia. Cada desafio ganho é uma prova viva do nosso desenvolvimento enquanto cidadãos e da nossa capacidade de sermos melhores.

Desde o nosso primeiro momento de vida, no útero materno, a vida já nos entrega vários desafios: o de sobreviver aos longos nove meses, o de nascer, crescer e tornarmo-nos aptos a assumir responsabilidades. Depois, o desafio de sermos capazes de ultrapassar infinitos pequenos problemas: a escola, os amigos, o amor e, mais tarde, a família e o trabalho.

A vida é toda ela um conjunto de desafios, mas se não fossem eles, provavelmente, o ser humano nunca evoluiria enquanto cidadão, pois são as etapas superadas que nos fazem crescer para sermos capazes de passar à próxima fase. Por outro lado, são os desafios perdidos que nos fazem crescer para encarar a vida de outra maneira, repensar os nossos actos e decisões.

Mafalda Marques, 9.ºB

Erguer a cabeça

Ao longo da vida, precisamos sempre do apoio da nossa família, pois em algum ponto do nosso caminho, cometemos erros e precisamos de alguém para nos apoiar, para conseguirmos erguer a cabeça e tentar remediar o que fizemos.

Muitos jovens, felizmente, têm o privilégio de contar com uma família unida, presente em todos os momentos, apoiando-os, sempre. Mas muitos outros, não. A sua relação com a família é má. Chegam alguns a pensar que estão sós, revoltam-se contra si mesmos, tornando-se delinquentes, quando mais velhos.

No entanto, nem sempre é assim! Muitos destes jovens, em vez de se revoltarem, lutam! Lutam, para conseguir atingir os seus objectivos e chegar longe. Esses, sim, serão os grandes mentores do futuro e os grandes chefes de família que irão cuidar dos seus filhos de uma maneira ainda melhor. Estes, sem dúvida, serão capazes de amar e ajudar os seus filhos a tornar-se jovens melhores, num futuro muito próximo.

Steve, 9.ºC

Um apoio forte e seguro

Família... O que é a família? Esta questão poderia ser-nos colocada durante as várias fases da nossa vida e então veríamos que a nossa opinião iria sendo diferente, principalmente, quando somos jovens.

Na verdade, não penso que, enquanto jovens, as pessoas dêem o devido valor à família. Na maioria das vezes, não precisamos dela para nada, mas, no fundo, sabemos que sem ela também não somos nada.

Quando crescemos, já não sentimos uma relação tão próxima, como no início, e cada vez mais nos vamos afastando.

Eu não sou de confiar muito na minha família, não sei se é por causa da idade. A verdade é que não é fácil falar com pessoas com mentalidades completamente diferentes, pessoas que "nasceram no século passado". Só desistimos do nosso orgulho, quando estamos com necessidade de um apoio mais forte e seguro.

Apesar de tudo, é a família que nos forma como pessoas e que constitui o nosso modelo principal. Se pensarmos no que aconteceria se a nossa família não existisse, perceberemos o quanto ela é importante.

Talvez um dia tudo mude e, então, veremos a família como um todo, um puzzle do qual faremos parte para sempre.

Marta Pereira, 9.ºC

A HISTÓRIA... E A LEITURA

O Rapaz do Pijama às Riscas: Uma história intensa

No âmbito da disciplina de História, e por sugestão da respectiva professora, Lília Carvalho, elaborei um resumo sobre um livro que li, relacionado com a matéria que estávamos a estudar no momento os regimes ditatoriais, mais concretamente, o "nazismo".

O livro "O rapaz do pijama às riscas" retrata a vida de um rapaz chamado Bruno que vivia em Berlim (capital da Alemanha) e o seu pai, que sendo um agente nazi e devido ao trabalho que desempenhava, teve, juntamente, com a família que mudar de país. A casa onde se veio a fixar ficava a alguns quilómetros de um campo de extermínio/concentração que aliás, da janela do quarto de Bruno se conseguia ver. Até ele via as pessoas e crianças a quem chamava "as pessoas de pijama".

Bruno era um menino de 8 anos que tinha uma irmã, mas não gostava muito dela, tendo por conseguinte, muitas saudades dos seus amigos que tinha deixado em Berlim. Nos primeiros tempos não fazia nada, pois não havia nada para ali fazer, só via os soldados a entrar e a sair da sua nova casa a que chamava "Acho Vil". Um dia, num dos seus dias aborrecidos, lembrou-se de fazer um baloiço numa árvore, e necessitando de um pneu, andou à procura, mas não encontrou nenhum. No entanto, avistou um dos soldados do pai de que não gostava muito e perguntou-lhe onde poderia encontrar um pneu, tendo este soldado ordenado a um dos criados que ali passava que fosse buscar um pneu perfeito, a partir do qual Bruno fez o seu baloiço, na parte de trás da sua nova casa.

Enquanto brincava no seu baloiço, caiu e fez um corte no joelho, e o criado que assistiu à queda, socorreu-o de imediato e tratou dele. Como Bruno era curioso e até queria ser um explorador perguntou ao criado como sabia que não era preciso ir ao hospital, tendo-lhe aquele contado que já tinha sido médico, mas que por ser o que era (judeu) não podia continuar a exercer a profissão. Mais tarde, a mãe ao chegar a casa reparou logo no joelho de Bruno, tendo-lhe perguntado quem o tinha ajudado. Ao tomar conhecimento, a mãe mandou o filho para o quarto, pois precisava de falar com o criado que o ajudara, para lhe agradecer.

Como já estava farto do baloiço decidiu ir explorar a parte de trás da casa, apesar de saber que não podia. Andou, andou, ... até que viu uma rede com arame farpado no cimo e, lateralmente, viu algo a aproximar -se. No início pareceu - lhe um ponto, mas à medida que se aproximava, reparou que era um rapaz.

Quando se apresentaram, ambos acharam os nomes, um do outro, esquisitos, já que, nunca os tinham ouvido. Porém, enquanto se conheciam, aperceberam-se que tinham muito em comum e com o passar do tempo ficaram muito amigos, brincavam, mas sempre com a rede no meio.

Houve um dia que se soube que o "fúria" iria lá a casa jantar, e tudo tinha que estar arrumado, limpo e a brilhar. Bruno, ao passar pela cozinha, reparou que o seu amigo estava em sua casa, pensando que podiam brincar, mas Shmuel estava a limpar os copos, pois era por isso que ele ali se encontrava. Bruno foi buscar comida a um armário e ofereceu ao amigo, que a aceitou, mesmo sabendo que não podia. Nesse momento apareceu o soldado de que Bruno não gostava nada,



olhou e reparou que Bruno estava na cozinha a falar com Shmuel, tendo ido ver o que se estava ali a passar. Então, olhou para o rapaz de pijama às riscas e percebeu que ele tinha estado a comer, tendo-lhe perguntando se ele tinha roubado. O rapaz, assustado, disse que tinha sido o seu amigo, o Bruno, a dar - lhe a comida, tendo, de imediato o soldado questionado Bruno sobre se conhecia aquele rapaz de algum lado. Bruno, também assustado, responde - lhe que não, que nunca o tinha visto.

Nessa noite, como combinado, o "fúria" foi jantar a casa de Bruno e o pai ordenou a Bruno e à irmã que se portassem com juízo e que fizessem tudo o que o pai lhes tinha dito. Quando finalmente o "fúria" chegou, os meninos sentaram-se nos lugares que lhes estavam reservados. Enquanto decorreu o jantar, falava-se sobre o país (a Alemanha) e sobre as guerras e no fim, todos se despediram com o cumprimento de Heil Hitler, tendo as crianças achado muito simpática a senhora que acompanhava o "fúria" - era assim que chamavam a Hitler.

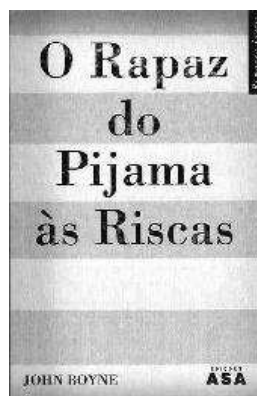
No dia seguinte, Bruno foi para ao pé da vedação esperando pelo seu amigo apesar de estar preocupado e na dúvida se ainda seriam amigos. Shmuel não apareceu nesse dia, nem nos dois dias seguintes, e quando finalmente apareceu ao amigo tinha um olho esmurrado. Bruno ficou preocupado, pois soube que tinha sido culpa dele, contudo pergunta a Shmuel se ainda eram amigos, reconhecendo que tinha sido muito mau, mas reconhecendo, também, que estava muito assustado e não sabia o que responder. Shmuel percebeu, e não fez caso.

Um dia chegou a casa a terrível notícia da morte da avó de Bruno deixando-o muito triste, pois sempre gostara muito dela. Assim, tiveram que voltar a Berlim para o funeral, e Bruno reparou que já nem se lembrava de nada e nem sequer do nome dos seus amigos. No decurso do funeral, a mãe de Bruno reparou num ramo de flores assinado por Hitler e quando estava para o tirar, o seu marido não a deixou, mesmo sabendo que a sua mãe era contra Hitler e contra o que fazia.

Bruno, no dia seguinte, já em "Acho-Vil" ao ir ter com o seu amigo ia muito triste, mas Shmuel também estava triste, já que o seu pai tinha desaparecido e ninguém lhe dizia onde estava e o que lhe tinha acontecido.

Uns dias mais tarde, e após uma discussão, a mãe de Bruno, que já não aguentava viver naquele local, achou que era melhor para ela e para os filhos irem embora, tendo o seu pai concordado e entendido

pág.11...



BRINCADEIRAS COM... ...A HISTÓRIA

Na sequência da Visita de Estudo realizada este ano lectivo ao Museu dos Lanifícios da Covilhã, foi-nos proposto pela professora de História, Lília Carvalho, que assumíssemos um papel face ao que vimos e em função da matéria leccionada na disciplina. De entre os papéis possíveis, um era obrigatório: ser "investigador," cumprindo com as orientações da professora. Porém, além deste, outros nos foram dados como opção, sendo um deles, o papel de "jornalista". Escolhendo este papel, o desafio era elaborar uma entrevista fictícia a Marquês de Pombal, e que apresento de seguida.

Entrevista a Marquês de Pombal

Jornalista: Bom dia, senhor Marquês de Pombal, sou uma historiadora e jornalista do século XXI e tendo realizado esta viagem no tempo até ao século XVIII, onde nos encontramos, gostaria de falar um pouco com o senhor, se tiver algum tempo disponível.

Marquês de Pombal: Sim claro. Falarei com a menina o tempo necessário, pois sinto-me muito lisonjeado sabendo que os jovens do século XXI se interessam por mim.

Jornalista: Então, comecemos... se me der licença.

Marquês de Pombal: Claro que sim. Mas antes de começar eu gostaria de saber, como vão as coisas no "teu" século?

Jornalista: Sinceramente, não vão muito bem - os rendimentos são escassos, o défice é elevadíssimo e a balança comercial não podia estar mais desequilibrada.

Marquês de Pombal: Fico triste por saber. Talvez vá até ao "teu" século para ajudar a melhorar as coisas. Mas não fugindo ao assunto pelo qual estamos aqui, comecemos.

Jornalista: Será uma honra recebê-lo no século XXI. Gostaria de saber em primeiro lugar, qual é o seu verdadeiro nome?

Marquês de Pombal: O meu nome é Sebastião José de Carvalho e Melo, mas a maior parte das pessoas só me conhecem por Marquês de Pombal.

Jornalista: Já agora, porque lhe chamam Marquês de Pombal?

Marquês de Pombal: Tinha uma propriedade rural em Pombal, onde



acabei por falecer no dia 8 de Maio de 1782, aos 82 anos. Aliás, eu e a minha primeira mulher, Teresa de Mendonça e Almada, que era sobrinha do conde de Arcos, com quem casei por arranjo da família, depois de um rapto consentido, tivemos que nos retirar para as minhas propriedades próximas de Pombal devido aos pais da minha recém-formada família nos tornarem a vida de casal insustentável. Mais tarde, e após o terramoto de 1755 mandei reconstruir a cidade de Lisboa, tendo uma parte da cidade dado continuidade ao meu nome, já que ficou conhecida como a baixa pombalina.

Jornalista: Na verdade, não é só conhecido por Marquês de Pombal, correcto?

Marquês de Pombal: Correcto. Em 1759 recebi o título de Conde de Oeiras e só dez anos mais tarde recebi o título de Marquês de Pombal.

pág.12...

...da pág. 10

Bruno teve a ideia de, no dia seguinte, o ajudar a procurar e a tentar encontrá-lo, mas só na parte da manhã, pois tinha que ir embora à tarde. Para levar a cabo esta tarefa, Bruno pediu a Shmuel para lhe levar uma roupa igual à dele, ou seja, "um pijama às riscas," e ele, por sua vez, levaria uma pá para escavar um buraco que lhe permitisse passar para o outro lado da vedação e, ainda, uma sanduíche para comerem.

No dia seguinte, chovia muito, e Bruno cumpriu com o combinado: foi ter à vedação e levou a pá e uma sanduíche. Porém, pelo caminho perdeu a sanduíche e ao chegar à rede teve de esperar, tendo Shmuel aparecido uns momentos depois com o "pijama". Bruno que já tinha começado a escavar, pediu a Shmuel para lhe passar a roupa, o "pijama" e enquanto o vestia reparou no cheiro horrível que a roupa tinha.

Já dentro da vedação e à procura do pai de Shmuel, Bruno reparava que nada do que o rodeava era igual ao que conhecia.

Entretanto, apercebeu-se que já era um pouco tarde e que tinha que ir para casa, mas Shmuel pediu - lhe que ficasse mais um pouco e Bruno não querendo desiludir o seu amigo, ficou mais um pouco. Nesse momento, os soldados ordenaram que todos se pusessem em fila e marchassem até um armazém, tendo-os mandado despir para tomarem um "banho". Quando já todos estavam despídos, as portas fecharam-se, e todos começaram a gritar, apercebendo-se que não iam tomar um banho. Segundos depois, já não se ouviam gritos, via-se, somente, um fumo preto a sair e um cheiro horrível de corpos queimados.

Quando a família de Bruno se apercebeu do seu desaparecimento foi à sua procura, mas ninguém o encontrava até que os cães, ao seguirem o rasto do menino levaram a família ao ponto de encontro dos rapazes e ali viram um buraco escavado na terra e as roupas de Bruno no chão. O pai de Bruno desesperado foi para o outro lado da rede para procurar o seu filho, ordenando que todos o procurassem. Enquanto procurava Bruno, reparou no cheiro que estava no ar, percebendo que tinha perdido o seu filho para sempre e que já nada poderia fazer.

Uns tempos mais tarde, o pai de Bruno foi afastado do seu posto, pois não aguentou a perda do seu filho num campo de extermínio/concentração em que sempre trabalhara.

Na minha opinião este livro é fantástico. É um livro que nos toca profundamente, pois apercebemo-nos da brutal realidade do regime nazi. As vidas que de uma forma trágica se perderam nos campos de concentração não nos podem deixar indiferentes, mesmo com a distância que nos separa "daquele tempo" passado.

Vi, igualmente, o filme baseado na obra que aqui apresento, e confesso que gostei muito. Contudo, penso que é a leitura, é quando se lê, que se aprecia bem a história. Confesso, também, que já perto do final da minha leitura, e quando percebi o que iria acontecer, chorei ... É realmente uma história intensa carregada de fortes emoções.

Márcia Soares, 9.ºE

A História... e a "moda"

Keffiyeh, Kaffyeh, Yashmagh ou simplesmente Lenço Palestino

Este trabalho foi sugerido pelo facto de ter aparecido na aula de História com um lenço de xadrez ao pescoço, chamando a atenção da professora da referida disciplina, Lília Carvalho, tendo a mesma sugerido que fizesse uma pesquisa para conhecer melhor a origem, o nome e a tradição do lenço que estava a usar. Mostrando-me surpreendida e sem saber nada sobre os ditos lenços, descobri que:

- Na Europa e nos Estados Unidos, os lenços palestinos estão cada vez mais na moda.

- Na Autoridade Palestiniana são considerados um símbolo nacional.

Quanto à sua origem, o lenço, geralmente feito de algodão, começou a ser usado há séculos pelos beduínos, povo nómada dos desertos do Oriente Médio e Norte da África, como peça de identificação tribal. Tinha como função, a protecção do rosto das tempestades de areia e da exposição solar. Com o tempo, chegou às cidades e, hoje, é um tradicional adereço dos homens árabes de regiões como *Kuwait*, *Jordânia* e *Cisjordânia*.

Já nos anos 60, estes lenços tornaram-se símbolos do

nacionalismo palestino devido ao facto de *Yasser Arafat* (líder palestino), raramente ser visto sem o seu lenço preto e branco na cabeça.

Estes lenços sempre foram usados pelos



homens no Médio Oriente: tipicamente branco e preto pelos beduínos; branco e vermelho pelos habitantes da Jordânia e da Arábia Saudita e branco imaculado pelos homens mais idosos.

A cidade palestina de Hebron na Cisjordânia é como um monumento ao nacionalismo palestino. Durante várias dezenas de anos as máquinas de uma fábrica fizeram quase toda a produção de *keffiyehs* de Gaza e da Cisjordânia, o lenço nacional palestino. Mas agora devido à concorrência chinesa somente quatro máquinas trabalham oito horas por dia.

Nas ruas da cidade de *Hebron* quase todos os produtos são chineses.

Numa tentativa desesperada de serem originais e apesar daquela fábrica ter a porta quase fechada, mesmo assim, apostaram na revolução e pela primeira vez, vão lançar no mercado *keffiyehs* de todas as cores.

Mais recentemente, bastou aparecer no desfile de Inverno de uma marca de alta-costura, "*Balenciaga*" para o *Keffyeh* se tornar um acessório obrigatório das estações frias na Europa e um adereço cada vez mais usado pelos jovens.

Rute Inês M. Lima, 7.ºD

... da pág. 11

Jornalista: Passando a questões políticas e sociais. Porque defendia o despotismo esclarecido?

Marquês de Pombal: Eu defendia o despotismo esclarecido o rei deveria governar "sem o povo mas para o povo" - porque sou de opinião que um rei deve tomar decisões para melhorar as condições de vida das pessoas e desenvolver o país do qual é governante.

Jornalista: Que medidas tomou para salientar o despotismo esclarecido?

Marquês de Pombal: Retirei alguns cargos importantes à alta nobreza e entreguei-os a elementos da burguesia. Quando houve um atentado ao rei D. José I levei a que elementos da nobreza fossem julgados e até mesmo condenados à morte, destaco a família dos Távoras, e expulsei os Jesuítas de Portugal confiscando-lhes os respectivos bens.

Jornalista: Após o terramoto de Lisboa reagiu... desculpe a expressão... com sangue frio, ao ponto de proferir uma frase pela qual, também ficou, igualmente, conhecido: "Temos de enterrar os mortos e cuidar dos vivos".

Marquês de Pombal: Depois de uma catástrofe como aconteceu em Lisboa, nem todas as pessoas poderiam reagir de cabeça quente, porque se isso acontecesse a catástrofe iria continuar mentalmente. Logo eu tentei começar a fazer com que as pessoas esquecessem o que tinha acontecido e para isso comecei por ordenar o enterramento dos mortos

para que estes tivessem paz e, simultaneamente, cuidar dos vivos, reconstruindo a cidade e para que esta voltasse à normalidade.

Jornalista: Foi uma atitude de extrema eficácia.

Como pensou em reconstruir a cidade?

Marquês de Pombal: Tinha necessidade de ter um plano rápido e eficaz, portanto mandei construir os edifícios "anti-fogo", construíram-se canalizações e as ruas estavam organizadas por nomes consoante o "conteúdo" da rua, com os esgotos a cidade passou a ser mais limpa e arrumada uma cidade moderna.

Jornalista: Em termos políticos e económicos mudou alguma coisa?

Marquês de Pombal: Sim. Reforcei o Estado, criando a Junta de Comércio (para o controlo do comércio e da indústria), a Intendência Geral da Polícia (para separar os tribunais da polícia), o Erário Régio (para o controlo das receitas e despesas) e a Real Mesa Censória (para vigilância das publicações editadas em Portugal).

Jornalista: Muito obrigado por todas as informações que me disponibilizou. Ajudou-me bastante a perceber o "seu" tempo e é com prazer que o divulgo. Foi, também, um prazer falar com o senhor.

Marquês de Pombal: É sempre um prazer conversar com jovens.

Jornalista: Permita ainda que lhe diga que foi emocionante poder falar com uma figura tão marcante da nossa História.

Marquês de Pombal: Obrigado por todos os elogios. Tenho uma proposta para lhe fazer.

... Na pág. 12

Festa da Francofonia

Na semana de 02 a 06 de Maio, o Grupo Disciplinar de Francês levou a cabo a Festa da Francofonia, com a realização de uma exposição e a projecção de videoclipes sobre o tema, no Polivalente.

O momento mais alto da actividade aconteceu na manhã de 3 de Maio, altura em que a comunidade educativa pôde saborear um "petit déjeuner" francês, que muito agradou aos participantes.

Petit-déjeuner - 3 mai

Menu:

- Boisson : Eau
- Jus
- Chapeau



- +
- Pain au chocolat
- Croissants/
- Chausson aux pommes
- Pain aux raisins



DELF scolaire
Diplôme d'études
en langue française

Exame do DELF SCOLAIRE 2011

À semelhança do ano transacto, a nossa escola voltou a participar no exame do DELF SCOLAIRE, promovido pelo Governo francês em colaboração com o Ministério da Educação. Este ano, a prova teve lugar na Alliance Française de Coimbra, no mês de Maio. Aguardam-se os resultados, mas as expectativas são elevadas!

Cantinho da Poesia

... da pág. 12

Jornalista: Com certeza, faz favor de dizer.

Marquês de Pombal: No início da nossa conversa disse que no século XXI as coisas estavam más. Pois bem, eu gostaria muito de viajar consigo, se achar que deva, obviamente.

Jornalista: Seria um prazer, como já disse. Assim, durante a viagem podíamos conversar e eu explicar-lhe-ia melhor o que se passa no "meu" século.

Marquês de Pombal: Combinado... E quando partimos?

Nota de Rodapé: Ainda hoje continuo à espera da chegada do Marquês de Pombal, porque o século em que nos encontramos ainda não está "mudado". A viagem não foi feita. Marquês de Pombal não pôde vir até nós na viagem que me propôs. Esperei e não veio. Foi a impossibilidade do momento que evitou o seu regresso.

Diana Delgado, 8.ºF

Mãe, tu és uma flor
Que brilha todos os dias
És a mãe que ninguém tem
És a mãe em que se pode
Contar e confiar.

Dás-me amor
Que não tem fim
És a minha fonte de alegria
Obrigada pelo tempo
Que perdeste comigo

Ser mãe
É amar
É ter orgulho
É sofrer e perdoar
Não é apenas parir

Margarida Tropa, 7.ºE

O amor
É um sentimento
É um feitiço
Quando não correspondido
O amor é dor.

Quem não ama
Não sente
Permanece no coração
A solidão.

Amar é uma atracção forte
Que vem e vai
E que baloiça no nosso
coração.

O amor
Pode ser amigo
Ou inimigo
Não sabemos quem ele é.

Margarida Tropa, 7.ºE

Poema de Amor

O amor é uma coisa espectacular
Faz a flor mais tímida,
Mais gélida desabrochar.

O amor, por vezes, é uma ilusão
Quando pensamos que está tudo bem
Algo acontece e parte-nos o coração.

Um sentimento que provoca dor
O mais doloroso ardor
Que provoca um desgosto enorme
Esse é o amor.

Joaquim, 7.ºE

Soluções das adivinhas

1-Ponteiros do relógio; 2-Prato; 3-Cenoura; 4-Porta; 5-Noz; 6-Cebola; 7-Fósforo; 8-Envelhecer; 9-Rede; 10-Lápis.

Soluções das Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:

3- Praia. 5-Sol. 6-Verde. 7-Bóia. 8-Toalha. 9-Mar. 10-Vela.

VERTICAIS:

1-Nadar. 2-Calor. 3-Protector. 4-Ondas. 6-Verão. 7-Balde

La lengua española

Ya ha pasado mucho tiempo
Desde que una nueva lengua nació.
Primero era pequeña como una hormiga,
Pero ahora como una flor ella brotó.

Es la segunda lengua más hablada,
Viaja de América a Europa.
Ella es bastante admirada,
Pero no la podemos elogiar, si no se queda vanidosa.

Y así, mezclando la música con la alegría,
Te canto con mucha sabiduría,
Que la lengua en estos versos hablada
Es la española, una lengua muy amada.



Ana Luísa Silva, 9.ºB

¡América Latina!

Si tu destino es una tierra diferente
Llena de cultura y tradición,
Donde puedas ser amigo de toda la gente
O encontrar tu grande pasión.

Ven a visitar América Latina
Y pasa por Cuba y Uruguay,
Sorpréndete con la riqueza de Argentina
Y antes de ir, ve a Paraguay.

Puerto Rico o La Habana,
Venezuela, Chile o República Dominicana
Y quien sabe Guinea Ecuatorial.

Veintiún países amorosos
Con paisajes maravillosos
Sin tener nada igual.

Samuel, 9.º B

Isla sencilla

Había una isla, perdida en el océano, una isla muy pequeña, muy sencilla, muy bonita.

En esa isla existía un río. Un río que corría al mar, llevando muchos peces e muchos animales marinos de los más variados colores y tamaños.

En esa misma isla existía una floresta repleta de animales que vivían en grupo. Cada especie tenía su trabajo, su local y su horario, todo era una confusión. A cada momento ellos se colisionaban y caían.

Pero era esa confusión que hacía de la isla un sitio muy maravilloso y muy alegre.

El mar tenía el color del cielo y los delfines venían arriba de la línea del mar.

Sí, esta es muy sencilla y desorganizada, pero fue la isla más bonita que algún día yo soñé.

Mafalda Cruz, 9.ºB

Un Sueño

Estaba en una isla, había muchos árboles tropicales, el mar era azul, muy bonito, el agua era muy límpida y se veían los corales.

Yo entré para dentro de la vegetación.

Allí estaban muchas mujeres, las más preciosas y guapas que ya había visto en mi vida.

Ellas me saludaron y me coronaron, después me llevaron a conocer su reina, la mujer más bonita del mundo!

Ella era morena, su pelo era marrón y ondulado, sus ojos eran muy oscuros, pero brillantes, su cuerpo... perfecto.

Ella me ha hecho una venia y me besó.

Había un banquete con muchas frutas exóticas y peces muy raros.

Finalmente me desperté...

João Simões, 9.ºB



La Cultura Latina

En el otro lado del océano
Se avista una tierra maravillosa,
Con mucha música, danza y diversión
E inmensa gente muy hermosa.

De un lado se baila la rumba,
Con mucho amor y alegría,
Pero no nos podemos olvidar de la salsa,
Que a toda la gente le gusta por su energía.

Bailando y encantando el pueblo,
América Latina se pone de pie,
Con su imaginación y originalidad,
Y con toda su cultura y libertad.

Ana Luísa Silva, 9.ºB

‘La Isla Violón’

La isla Violón se llamaba así porque su forma es igual a la de un violín y también tiene algunos secretos...

Cuando alguien llegaba a esta isla algo de mágico ocurría: todas las personas que eran verdaderas podían escuchar un violón, tocado por alguien muy especial. Nadie sabía quién tocaba el violón, pero a toda gente le gustaba escuchar. Todos tenían la curiosidad de saber quién tocaba aquel violón. En una noche de verano un chico llamado João había huido de su orfanato y se perdió en el mar, pero consiguió llegar a la isla de violón y siguió la melodía del violón, cuando estaba llegando a violón encontró una sirena muy bella, pero enferma.

La serena tenía pelo largo y negro, como sus ojos y su piel era morena como la del chico.

Durante una hora el chico se quedó observando la sirena que era más bella que las que aparecían en sus libros.

De repente la sirena para de tocar, y cayó en el suelo...el chico corrió para salvarla, los amigos de la sirena aparecieron y dijeron a João que la sirena Teresa necesitaba de escamas de sangre, pero el chico no sabía lo que era. El delfín Zé se fijó en el cuello del chico y dedujo que éste era el hijo que la sirena había tenido con un ser humano y que lo hubiera perdido en el mar durante una tempestad. João decidió dar una parte de sus escamas de sangre a su madre y consiguió salvarla.

Cuando la sirena se despertó, abrasó su hijo y unas pequeñas lagrimas se les cayeron por su rostro.

Tânia Ferreira 9.ºB

PassatempoS

Por Raquel Costa, professora

Adivinhas

- Dois irmãos do mesmo nome, vão marchando com afinco, mas um dá sessenta passos, enquanto o outro dá cinco.
- É bom para se comer, mas não se come assado nem cru, nem cozinhado, o que é?
- Faço os olhos bonitos e os coelhos são doidos por mim, cresço de pé e sirvo para pratos sem fim.
- Foi feita para impedir, também para deixar passar, meu dono pode-me abrir que esse nunca vai roubar.
- É uma caixinha, de bem-querer, não há carpinteiro, que a saiba fazer?
- É uma senhora muito esbelta, que com finos véus se aperta, quem tiver que desapertar, muitas lágrimas há-de chorar.
- É varinha de condão, que ao tocar numa caixinha, faz luz na escuridão.
- O que é que fazem todos ao mesmo tempo: velhos, novos e crianças?
- O que é, que é que quanta mais rota está, menos buracos tem?
- O que é, que é, que nasce grande e morre pequeno?

Soluções na página 13

Anedotas

Empregado, desculpe, tenho uma aranha no meu prato.

Não se preocupe, é o desenho do prato.

Mas... ela está a mexer-se!

É porque é desenho animado.

O que diz o livro de matemática para o livro de história?

- Não me venhas com histórias porque já estou cheio de problemas!

PROVÉRBIOS DE VERÃO

A burra de vilão mula é no Verão.

A formiga faz as suas provisões no Verão, ajunta no tempo de ceifa o seu alimento.

A Inverno chuvoso Verão abundoso.

No verão o sol dá paixão.

Não há maior amigo que o junho com seu trigo.

Ande por onde andar o verão, há-de vir no S. João.

Quem no verão colhe, no inverno come.

Nem o inverno sem capa, nem o verão sem cabaça.

Orelha de homem, nariz de mulher e focinho de cão, nunca viram o verão.

No verão acabam as ceias e começam os serões.

No verão ardem os montes e secam as fontes.

Pão de hoje, carne de ontem, vinho do outro verão, fazem um homem são.

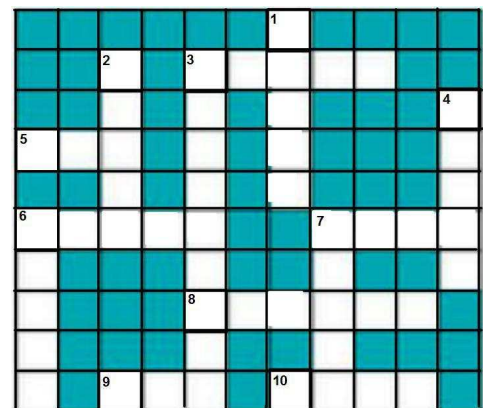
Em Junho, foicinha no punho.

Sol de junho madruga muito.

Em agosto dá o sol pelo rosto.

A água com que no verão se há-de regar, em abril há-de ficar.

Cruzadas de Verão



HORIZONTAIS

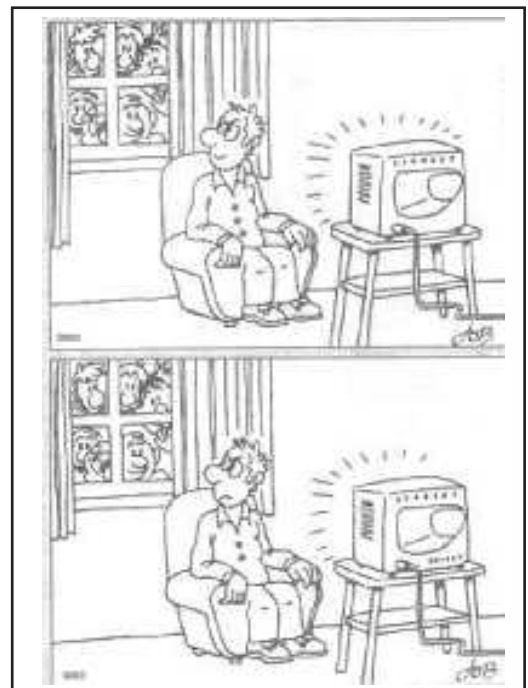
- 3- Acumulação de areia ou seixos junto do mar.
 5- Estrela que nos dá luz e calor, mas atenção: evita estar exposto a ele entre as 11:00 e as 17:00 e não te esqueças do protector, do chapéu e dos óculos escuros!
 6- Quando a bandeira tem esta cor, podes nadar.
 7- Este objecto auxilia quem ainda não sabe nadar, mas atenção: não te afastes muito!
 8- Peça que estendes na areia para te deitares ou sentares.
 9- Grande extensão de água salgada onde tomas umas belas banhocas!
 10- Desporto praticado tanto no mar como em lagos e com uma grande variedade de classes de embarcações.

VERTICAIS

- 1- Quem já praticou natação aprendeu a fazer isto.
 2- No Verão usamos roupas frescas por que está muito...
 3- (...) Solar, é de uso obrigatório quando vais para a praia ou campo e deve ser sempre adequado ao teu tipo de pele.
 4- Quando o mar está agitado formam-se muitas...
 6- Estação do ano entre Junho e Setembro, no hemisfério Norte.
 7- Objecto que utilizas para fazer lindos castelos de areia.

Soluções na página 13

Descobre as 5 diferenças



NOVIDADES DO MARQUÊS

Ano XV N.º 3 Junho de 2011

Propriedade Responsabilidade
Escola Básica Marquês de Marialva Oficina de Imprensa
 Ana Mineiro, Rosalina Rodrigues
 Complexo Escolar - 3060 Cantanhede José Plácido, J. Toscano.

Participantes
 Professores, Alunos, Biblioteca Escolar e Ass. de Pais e Encarregados de Educação

1 Novidade **Impressão:** Gráfica Cantanhedense, Lda.

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

O PROJECTO EDUCATIVO LOCAL

DO CONCELHO DE CANTANHEDE

A legislação em vigor que legitima a participação do poder local na educação lança-lhe como desafio uma intervenção mais activa na dinâmica educativa e na administração e planeamento da educação. Deste modo, estão criadas as condições para contornar a mera execução das políticas normativas de territorialização educativa protagonizada pelo Estado, para dar lugar a um efectivo conjunto de iniciativas dinâmicas locais que visam construir uma verdadeira política educativa local, que assim pode ter rosto através de um projecto próprio, o PEL (Projecto Educativo Local).

Numa primeira instância importa clarificar o conceito deste novo projecto em paralelo com o do projecto educativo das instituições escolares. Ambos os projectos têm como objectivo o planeamento organizacional, todavia os projectos educativos escolares visam definir as políticas educativas de uma escola/agrupamento, enquanto o projecto educativo local se vincula à política educativa do território. Tendo em conta esta lógica, o PEL assume a identidade e as finalidades comuns que norteiam as actividades conjuntas das instituições que nele cooperam, podendo, desse modo, articular as ofertas educativas existentes, os serviços sociais com os serviços educativos, promovendo a gestão integrada dos recursos, ajudando a intervenção educativa na sua missão de desenvolvimento da comunidade.



Hermenegildo Freire,
Professor

Neste contexto sublinhamos a necessidade de um maior envolvimento de todos, assim como um papel mais interveniente do Conselho Municipal de Educação enquanto espaço privilegiado na definição das políticas educativas para o concelho na presença de todos os agentes adstritos à educação local.

Sendo assim, este projecto visa promover uma rede de parcerias organizada e sustentada pela envolvimento dos Estabelecimentos de Educação e Ensino, Associações de Pais e de Estudantes, as Instituições de Solidariedade Social, o Centro de Saúde, a GNR, o I.E.F.P., a Segurança Social, bem como de todos os restantes documentos de planeamento ... Tornando-se fundamental estabelecer, no meu entender, um conjunto de grandes linhas orientadoras no sentido de balizar a acção do documento em causa, tais como:

- Estabelecer uma rede de comunicação eficaz entre os parceiros da comunidade educativa, promovendo e facilitando a circulação da informação necessária à implementação deste projecto;

- Promover a construção de uma consciência cívica conducente à valorização, preservação e defesa do património natural e cultural;

- Desenvolver, coordenar e diversificar as actividades educativas de complemento curricular, prolongamento de horário (pré-escolar) e de tempos livres (1.º ciclo), tendo em conta os objectivos específicos deste projecto;

- Sensibilizar e dar a conhecer as diversas profissões sem descorar as vertentes da Formação Profissional e das saídas profissionais importantes ao desenvolvimento do concelho;

- Proporcionar contactos e experiências duradouras e enriquecedoras com o mundo do trabalho;

- Investir na formação em geral dos elementos da comunidade, não esquecendo a qualificação dos diversos intervenientes nos diversos espaços educativos;

- Dinamizar, apoiar e estimular a realização de projectos que facilitem a interacção entre os estabelecimentos de ensino e o restante espectro comunitário;

- Incentivar ou estabelecer plataformas de entendimento (protocolos e/ou parcerias) com instituições da comunidade local, no sentido da co-responsabilização no desenvolvimento, dinamização, monitorização e avaliação deste projecto;

- Elaborar uma planificação cuidada de acções que contribuam para o cumprimento dos objectivos e das metas do Projecto Educativo Local.

Day	Exhibitor	Ticket Price
22 07	DEOLINDA AUREA DIEGO MIRANDA	3,00 €
23 07	XUTOS & PONTAPÉS FUNKYOU2	3,00 €
24 07	TONY CARREIRA KIKA LEWIS	3,00 €
25 07	JOÃO PEDRO PAIS PEDRO CAZANOVA	3,00 €
26 07	MORCHEEBA EXPENSIVE SOUL MASTIKSOUL	7,00 €
27 07	CARLOS DO CARMO CAMANÉ CARLOS FAUVRELLE	3,00 €
28 07	PEDRO ABRUNHOSA & COMITÉ CAVIAR FERNANDO ALVIM	3,00 €
29 07	GNR PETE THA ZOUK DEZPERADOS	3,00 €
30 07	JAMES BLUNT ERICK MORILLO EDDIE FERRER	8,00 €
31 07	RUI VELOSO RUI VARGAS	3,00 €

500 EXPOSITORES 38 TASQUINHAS

XXI EXPOFACIC 2011 Cantanhede 22 a 31 de Julho

E EU, NÃO VOU FALTAR!!!

Logos of sponsors: CA, 100, edp, bp gas, inova, etc.